REDE
Revista Ensino em Debate

Confeitaria e Matemática? Um relato de experiência com materiais manipuláveis no ensino de divisão no âmbito do PIBID

Pastry and Math? An account of an experience using manipulatives to teach division within the scope of PIBID

¿Repostería y matemáticas? Relato de una experiencia en el uso de materiales manipulables para la enseñanza de la división en el marco del programa PIBID

Amanda Pereira Santos[*], Valter da Silva Gomes[**], Joabe de Souza de Jesus[***], Girlane da Silva dos Santos[****] , Zulma Elizabete de Freitas Madruga[*****]

Resumo

Este artigo apresenta um relato de experiência que buscou ensinar o conceito de divisão por meio da utilização de materiais manipuláveis a estudantes do 6º ano dos Anos Finais do Ensino Fundamental, em uma escola municipal de Amargosa–BA. A proposta foi desenvolvida por bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), a partir de observações realizadas entre os meses de setembro e novembro de 2025, em articulação com a professora supervisora. A intervenção surgiu da identificação de dificuldades dos estudantes na compreensão e resolução de situações envolvendo a operação de divisão. Nesse contexto, foi elaborada e desenvolvida uma oficina pedagógica fundamentada nos conteúdos de divisão exata, divisão não exata e fração, utilizando materiais manipuláveis que possibilitaram abordar de maneira concreta os conceitos matemáticos. A proposta buscou promover a compreensão dos processos envolvidos na divisão, favorecendo a construção do conhecimento de forma significativa e contextualizada. Os registros produzidos durante a oficina sugerem avanços na aprendizagem dos estudantes, bem como maior engajamento durante

[*] Licencianda em Matemática na Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB). Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), Amargosa, Bahia, Brasil. Endereço para correspondência: Av. Nestor de Melo Pita, 536, Centro, Amargosa, Bahia, Brasil, CEP: 45300-000. ORCID: https://orcid.org/0009-0002-8309-4382. Lattes: https://lattes.cnpq.br/9123447441454086 . E-mail: amandapsantos@aluno.edu.ufrb.br .

[**] Licenciando em Matemática na Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB). Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), Amargosa, Bahia, Brasil. Endereço para correspondência: Av. Nestor de Melo Pita, 536, Centro, Amargosa, Bahia, Brasil, CEP: 45300-000. ORCID: https://orcid.org/0009-0005-2948-9879. Lattes: http://lattes.cnpq.br/4412692384595235. E-mail: valtersilva7020400@gmail.com.

[***] Licenciando em Matemática na Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB). Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), Amargosa, Bahia, Brasil. Endereço para correspondência: Av. Nestor de Melo Pita, 536, Centro, Amargosa, Bahia, Brasil, CEP: 45300-000. ORCID: https://orcid.org/0009-0002-4963-017X. Lattes: http://lattes.cnpq.br/3897684391692410. E-mail: joabedesouza7@gmail.com.

[****] Doutoranda no Programa de Pós-graduação em Educação Científica e Formação de Professores na Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). Supervisora no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), Amargosa, Bahia, Brasil. Endereço para correspondência: Av. Nestor de Melo Pita, 536, Centro, Amargosa, Bahia, Brasil, CEP: 45300-000. ORCID: https://orcid.org/0000-0003-1950-8202. Lattes: http://lattes.cnpq.br/6715093205386762. E-mail: girlehta@hotmail.com.

[*****] Doutora em Educação em Ciências e Matemática pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS). Professora de ensino de Matemática no Centro de Formação de Professores da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB). Coordenadora do subprojeto Matemática do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), Amargosa, Bahia, Brasil. Endereço para correspondência: Av. Nestor de Melo Pita, 536, Centro, Amargosa, Bahia, Brasil, CEP: 45300-000. ORCID: https://orcid.org/0000-0003-1674-0479. Lattes: https://lattes.cnpq.br/2942749670170194. E-mail: betemadruga@ufrb.edu.br.

CC BY NC ND

as atividades. Assim, o uso de materiais manipuláveis contribuiu de maneira relevante para o ensino e a aprendizagem da Matemática, ao possibilitar a resolução de situações-problema do cotidiano e a percepção da presença da matemática em diferentes contextos da vida diária.
Palavras-chave: Ensino de Matemática; Materiais Manipuláveis; Divisão; PIBID.

Abstract

This article presents an experience report that aimed to teach the concept of division using manipulatives to 6th-grade students in the final years of elementary school at a municipal school in Amargosa, Bahia, Brazil. The proposal was developed by scholarship recipients of the Institutional Scholarship Program for Teaching Initiation (PIBID), based on observations made between September and November 2025, in conjunction with the supervising teacher. The intervention arose from the identification of students' difficulties in understanding and solving situations involving the operation of division. In this context, a pedagogical workshop was designed and implemented, based on the concepts of exact division, inexact division, and fractions, using manipulatives that allowed for a concrete approach to mathematical concepts. The proposal sought to promote understanding of the processes involved in division, favoring the construction of knowledge in a meaningful and contextualized way. The records produced during the workshop suggest progress in student learning, as well as increased engagement during the activities. Thus, the use of manipulatives contributed significantly to the teaching and learning of mathematics by enabling the resolution of everyday problem situations and fostering an awareness of mathematics' presence in various contexts of daily life.
Keywords: Teaching Mathematics; Manipulatives; Division; PIBID (Institutional Scholarship Program for Teaching Initiation).

Resumen

Este artículo presenta un informe de experiencia que tuvo como objetivo enseñar el concepto de división utilizando materiales manipulables a estudiantes de sexto grado en los últimos años de primaria en una escuela municipal de Amargosa, Bahía, Brasil. La propuesta fue desarrollada por becarios del Programa Institucional de Becas para la Iniciación Docente (PIBID), con base en observaciones realizadas entre septiembre y noviembre de 2025, en conjunto con el docente supervisor. La intervención surgió de la identificación de dificultades de los estudiantes para comprender y resolver situaciones que involucran la operación de división. En este contexto, se diseñó e implementó un taller pedagógico, basado en los conceptos de división exacta, división inexacta y fracciones, utilizando materiales manipulables que permitieron un acercamiento concreto a los conceptos matemáticos. La propuesta buscó promover la comprensión de los procesos involucrados en la división, favoreciendo la construcción del conocimiento de manera significativa y contextualizada. Los registros obtenidos durante el taller sugieren un progreso en el aprendizaje de los estudiantes, así como una mayor participación en las actividades. De este modo, el uso de materiales manipulables contribuyó significativamente a la enseñanza y el aprendizaje de las matemáticas, al facilitar la resolución de problemas cotidianos y la percepción de la presencia de las matemáticas en diferentes contextos de la vida diaria.
Palabras clave: Enseñanza de las matemáticas; Materiales manipulables; División; PIBID (Programa de becas institucionales para la iniciación docente).

Introdução

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), proporciona a inserção de estudantes de Curso de Licenciatura no âmbito educacional da Educação Básica, essa participação possibilita os estudantes de graduação, conhecerem o contexto escolar, vivenciando experiências em sala de aula que podem contribuir para sua carreira docente ao longo da formação acadêmica. A participação no PIBID, propicia que os estudantes tenham momentos de formação, discussões (que ajudem a compreender o desenvolvimento de

metodologias no ensino da matemática), além de discussões/sugestões sobre o desenvolvimento das oficinas nas unidades escolares e a inserção na escola.

Nesse contexto, o PIBID tem, entre seus principais objetivos, promover a aproximação entre o futuro professor e o contexto da sala de aula, contribuindo de forma significativa para sua formação inicial. Por meio dessa imersão, os licenciandos têm a oportunidade de vivenciar a realidade escolar e colaborar com a aprendizagem dos estudantes da Educação Básica, especialmente ao identificar e intervir nas dificuldades observadas durante os momentos de acompanhamento e observação. Assim, a presença dos pibidianos no cotidiano escolar favorece não apenas o desenvolvimento de saberes docentes, mas também a construção de práticas pedagógicas mais contextualizadas e sensíveis às necessidades dos estudantes. Assim, o

> [...] intuito é minimizar a falta de prestígio da profissão docente e a desarticulação entre a teoria e a prática escolar, estimulando o acesso e a permanência de estudantes em cursos de licenciatura. O programa prevê bolsas para estudantes de licenciatura que, orientados por um professor de universidades conveniadas e um professor experiente da Educação Básica, realizem projetos com o intuito de aproximar a teoria das licenciaturas à prática de salas de aula da rede pública de ensino (Rausch; Frantz, 2013, p. 622)

A inserção dos estudantes no contexto escolar possibilita que, ainda na graduação, tenham contato com o “chão da escola”, vivenciando atividades e ações desenvolvidas nesse ambiente. Para além disso, os estudantes podem expandir seus horizontes sobre a docência, mesmo durante a formação inicial nos cursos de licenciatura. Nesse cenário, os discentes podem relacionar a teoria e a prática apresentadas na universidade, de modo a construir um ensino de Matemática que contribua para o processo de aprendizagem dos estudantes da Educação Básica, o que também colabora significativamente para a formação e o currículo do licenciando, a partir das experiências vivenciadas.

As atividades realizadas no PIBID, diferem a cada subprojeto, em especial no subprojeto de Matemática do CFP/UFRB são realizadas reuniões semanais, nas quais ocorrem formações, discussões e reflexões da prática docente e intervenções nas escolas. Estas, são divididas entre observações na sala de aula do professor supervisor dos subgrupos do projeto, e desenvolvimento de atividades/oficinas elaboradas pelos pibidianos. Após essa etapa, os grupos se reúnem para discutir e planejar em conjunto as oficinas a serem realizadas em cada escola, bem como a socialização referentes às aplicações das ações com os estudantes da Educação Básica. Esse processo acontece em parceria entre os pibidianos, os professores

supervisores da Educação Básica, e a coordenadora do subprojeto na Universidade. Tais ações têm o intuito de compartilhar as experiências e aperfeiçoá-las.

Para a realização das oficinas, contamos com escolas parceiras das redes estadual e municipal do município. Sobre nossa intervenção, esta ocorreu em uma escola municipal, sob a supervisão de uma professora da Educação Básica, em uma turma do 6º ano do Ensino Fundamental, no turno vespertino, composta majoritariamente por estudantes residentes na zona urbana do município de Amargosa–BA.

A partir desse contexto, o desenvolvimento das ações pedagógicas esteve diretamente articulado às observações realizadas em sala de aula, possibilitando a identificação de dificuldades dos estudantes, especialmente no que se refere à compreensão da operação de divisão. Tais constatações subsidiaram o planejamento da oficina, evidenciando a importância de práticas pedagógicas que considerem as necessidades reais dos estudantes e promovam a construção de conhecimentos matemáticos de forma mais significativa.

Nesse cenário, destaca-se a relevância das produções acadêmicas desenvolvidas por pibidianos da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), subprojeto Matemática, as quais vêm sendo socializadas em diferentes periódicos científicos. Estudos têm destacado o uso de metodologias ativas como estratégia para promover maior engajamento e aprendizagem dos estudantes (Santos *et al.,* 2024; Silva *et al.,* 2025), bem como a utilização de materiais manipuláveis como recurso didático que favorece a compreensão de conceitos matemáticos (Neves *et al.,* 2024; Silva *et al.,* 2024; Bulhões *et al.,* 2025). Além disso, pesquisas evidenciam o potencial dos jogos didáticos no ensino de Matemática (Santos *et al.,* 2024; Andrade; Melo; Madruga, 2024), assim como o uso de tecnologias digitais, práticas inclusivas e abordagens interdisciplinares que valorizam a diversidade cultural no ambiente escolar (Andrade *et al.,* 2025).

Ademais, outras investigações desenvolvidas no âmbito do PIBID apresentam relatos de experiências e reflexões sobre a prática docente (Silva; Madruga, 2025), reforçando o papel do programa como um importante espaço de articulação entre ensino, pesquisa e extensão. Tais produções evidenciam que a vivência no PIBID ultrapassa a dimensão da prática pedagógica, ao possibilitar aos licenciandos o desenvolvimento de uma postura investigativa e crítica, essencial à sua formação profissional.

Desse modo, compreende-se que a produção e a divulgação dessas experiências não apenas fortalecem o campo da Educação Matemática, mas também potencializam a formação dos licenciandos envolvidos. Nessa perspectiva, o presente relato de experiência insere-se nesse movimento de socialização de práticas pedagógicas, ao refletir sobre uma intervenção realizada no âmbito do PIBID, destacando suas contribuições para o ensino e a aprendizagem da Matemática.

Assim, este artigo tem como objetivo relatar e analisar uma experiência pedagógica desenvolvida no âmbito do PIBID, discutindo as potencialidades do uso de materiais manipuláveis inspirados no contexto da confeitaria para o ensino da divisão em uma turma do 6º ano do Ensino Fundamental

Inspirações teóricas

A intervenção aqui relatada buscou contribuir para a aprendizagem da operação de divisão por estudantes do 6º ano do Ensino Fundamental, que demonstravam dificuldades na compreensão desse conteúdo. Observou-se, a partir das vivências dos pibidianos, que muitos estudantes apresentavam concepções equivocadas acerca do conceito de divisão, o que resultava em erros nos cálculos. Além disso, era recorrente a utilização de estratégias baseadas na memorização de etapas do algoritmo, sem a devida compreensão dos processos envolvidos.

Dessa forma, os estudantes não conseguiam utilizar métodos que os auxiliassem no processo de resolução dos problemas apresentados em sala. Nesse sentido, destaca-se a importância de consolidar a aprendizagem dessa operação, pois servirá de base para conteúdos futuros.

> No que diz respeito ao cálculo, é importante que os alunos compreendam que existem diferentes formas de realizá-lo [...]. No caso da divisão, o trabalho deve envolver a compreensão dos diferentes significados dessa operação (repartição equitativa e medida) e o desenvolvimento de estratégias de cálculo pessoal e dos algoritmos convencionais (Brasil, 2018, p. 268).

Compreende-se que a matemática, por vezes, se apresenta como complexa para alguns estudantes, juntamente pela realização dos algoritmos de resolução dos problemas, assim pensar numa forma diferente de resolver as questões matemáticas é dispor que os estudantes, percebam as aplicações da matemática no cotidiano.

Diante desse cenário, percebe-se que abordagens tradicionais de ensino, centradas na repetição de procedimentos, podem apresentar limitações no processo de aprendizagem.

Nessa perspectiva, buscou-se promover uma aprendizagem com mais significado e motivadora, compreendendo que a Matemática, muitas vezes, é percebida pelos estudantes como abstrata e distante da realidade cotidiana (Pachêco, 2025). Assim, em diálogo com a professora supervisora, os pibidianos planejaram o uso de materiais manipuláveis como estratégia didática, considerando o desinteresse e a desmotivação dos estudantes em relação à disciplina.

A proposta consistiu na elaboração de atividades que possibilitassem aos estudantes a resolução de situações-problema de forma concreta, utilizando materiais produzidos pelos próprios pibidianos. Após a realização das atividades, foi promovido um momento de socialização das estratégias utilizadas pelos estudantes, favorecendo a construção coletiva do conhecimento. Tal abordagem encontra respaldo na perspectiva de que "nada deve ser dado à criança, no campo da matemática, sem primeiro apresentar-se uma situação concreta que a leve a agir, a pensar, a experimentar, a descobrir, e daí, mergulhar na abstração" (Fiorentini; Miorin, p. 4, 1990).

O intuito foi tornar as aulas de Matemática mais dinâmicas e significativas, utilizando o material manipulável como um recurso que incentivasse a participação ativa dos estudantes na resolução de problemas. Posteriormente, foram retomados os conceitos relacionados à divisão, evidenciando o sentido do algoritmo a partir de situações reais. Nesse processo, também foi trabalhado o conceito de resto, sendo identificadas algumas dificuldades, especialmente em problemas que envolviam a articulação entre divisão e fração. Como exemplo, destaca-se a seguinte situação: "Para uma festa de aniversário, Nicolas encomendou 60 brigadeiros. Ao final da festa, observou que sobrou 1/6 do total. Quantos brigadeiros sobraram?". A resolução dessa questão evidencia a necessidade de compreensão da divisão, mesmo quando o conteúdo central envolve frações.

Ao propor uma aula que estimulasse a participação ativa dos estudantes, foram planejadas atividades práticas que favorecessem a construção do conhecimento de forma significativa e contextualizada. Nessa direção, reforça-se a ideia de que o processo de aprendizagem deve ir além da repetição mecânica, conforme destacam Fiorentini e Miorim (1990) e Jesus (2013)

> Ao aluno deve ser dado o direito de aprender. Não um "aprender" mecânico, repetitivo, de fazer sem saber o que faz e por que faz. Muito menos um "aprender" que se esvazia em brincadeiras. Mas um aprender significativo, do qual o aluno participe raciocinando, compreendendo, reelaborando o saber historicamente produzido e

> superando, assim, sua visão ingênua, fragmentada e parcial da realidade (Jesus, 2013, p. 5).

Conforme essa perspectiva, o uso de materiais manipuláveis não foi pensado apenas como recurso lúdico, mas como uma estratégia pedagógica intencional, voltada à construção de significados. Assim, o material não se configura como um fim em si mesmo, mas como um mediador no processo de ensino e aprendizagem, exigindo a atuação do professor como orientador das interações entre o estudante e o conhecimento (Jesus, 2013).

Dessa forma, a atividade elaborada buscou articular o uso do material concreto à resolução de situações-problema, favorecendo a compreensão do conceito de divisão. Evidencia-se, assim, a possibilidade de construção de um ambiente de aprendizagem mais acolhedor e inclusivo, especialmente para estudantes com maiores dificuldades, uma vez que o material manipulável se apresenta como um suporte para diferentes formas de aprender, como afirma Jesus (2013). Tal proposta contribui para o desenvolvimento de práticas pedagógicas que valorizam a diversidade de estratégias e ritmos de aprendizagem presentes em sala de aula.

Percurso metodológico

Este estudo caracteriza-se como um relato de experiência, de abordagem qualitativa (Bogdan; Biklen, 2010), desenvolvido no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), Subprojeto Matemática, da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB). Os relatos de experiência constituem uma modalidade de produção científica que sistematiza práticas pedagógicas vivenciadas em contextos educacionais, possibilitando a reflexão crítica sobre as ações desenvolvidas e suas contribuições para a produção do conhecimento (Mussi; Flores; Almeida, 2021). Nesse sentido, o foco deste artigo não consiste em mensurar resultados de aprendizagem, mas em analisar uma experiência pedagógica desenvolvida com estudantes do 6º ano do Ensino Fundamental, discutindo as potencialidades do uso de materiais manipuláveis inspirados no contexto da confeitaria para o ensino da divisão.

A experiência foi realizada em uma escola pública do município de Amargosa, Bahia, durante o segundo semestre de 2025, envolvendo uma turma do 6º ano do Ensino Fundamental composta por 29 estudantes. A intervenção integrou as ações do PIBID, cujo objetivo é promover a aproximação entre a formação inicial de professores e a realidade da Educação Básica. Antes

da realização da oficina, os bolsistas permaneceram inseridos no contexto escolar entre os dias 5 de setembro e 12 de novembro de 2025, acompanhando as aulas de Matemática ministradas pela professora supervisora. Esse período de observação permitiu conhecer a dinâmica da turma, identificar dificuldades relacionadas aos conteúdos matemáticos, compreender aspectos do ambiente escolar e subsidiar o planejamento das atividades desenvolvidas na oficina.

A produção dos dados ocorreu durante o período de observação e na realização da intervenção pedagógica. Para isso, foram considerados os registros produzidos pelos pibidianos ao longo de toda a experiência, incluindo diários de campo, observações participantes, registros fotográficos das atividades, resoluções elaboradas pelos estudantes durante a oficina e anotações referentes às interações, dúvidas, estratégias de resolução e discussões realizadas em sala de aula. A utilização dessas diferentes fontes possibilitou uma compreensão mais abrangente da experiência, permitindo analisar não apenas os produtos construídos pelos estudantes, mas também os processos de interação e mediação que ocorreram durante o desenvolvimento das atividades.

Os registros produzidos foram organizados de forma descritiva e interpretados à luz da literatura sobre materiais manipuláveis, contextualização do ensino e Educação Matemática. A análise buscou identificar episódios que evidenciassem dificuldades apresentadas pelos estudantes, estratégias mobilizadas para resolver as situações-problema, formas de interação estabelecidas entre os participantes e potencialidades da proposta pedagógica para a construção de significados relacionados ao conceito de divisão.

Embora a oficina não tenha sido acompanhada por instrumentos formais de avaliação da aprendizagem, como pré e pós-testes, as reflexões apresentadas fundamentam-se em evidências qualitativas produzidas ao longo da experiência. Assim, as interpretações realizadas baseiam-se nos registros de observação, nas resoluções produzidas pelos estudantes, nas discussões promovidas durante a oficina e nas anotações dos pibidianos, compreendidos como indícios do processo de construção dos conhecimentos matemáticos vivenciado pelos participantes. Além disso, por se tratar de um relato de experiência desenvolvido em uma única turma, os resultados não podem ser generalizados para outros contextos educacionais, constituindo evidências situadas da experiência vivenciada.

Para preservar a identidade dos envolvidos, foram mantidos em anonimato o nome da escola, da professora supervisora e dos estudantes participantes, respeitando os princípios éticos aplicáveis a pesquisas e relatos desenvolvidos em contextos educacionais.

Desenvolvimento da proposta

O contato com a sala de aula é importante, pois possibilita que os pibidianos conheçam o espaço escolar e possam direcionar suas ações mediante as dificuldades e peculiaridades vistas no processo de observação. Nesse contexto, destaca-se que as observações realizadas antes da elaboração e aplicação das oficinas subsidiaram a compreensão do contexto em que os bolsistas estão imersos. Entende-se, que esta ação traz como um dos principais motivos para um desenvolvimento significativo, do processo de aprendizagem dos estudantes, pois através dele podemos conhecer a turma e suas nuances, destacando seus pontos fortes e fracos, e assim pensar numa atividade que alcance a turma como o todo.

Portanto, a oficina foi elaborada por três bolsistas do PIBID, do Curso de Licenciatura em Matemática, no Centro de Formação de Professores (CFP) da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), a oficina foi elaborada pelos três bolsistas, planejada a partir das dificuldades da turma já supracitada, visando dispor de um processo de aprendizagem que vise não apenas a construção do conhecimento, mas que leve os estudantes a refletirem técnicas de ensino que possam ser utilizadas para além do nível de ensino em que se encontra.

Entre os dias 5 de setembro e 12 de novembro de 2025, os bolsistas do PIBID realizaram observações participantes na turma do 6º ano do Ensino Fundamental, acompanhando as aulas de Matemática ministradas pela professora supervisora. Essas observações contemplaram aspectos relacionados ao contexto escolar, à dinâmica da sala de aula, ao comportamento dos estudantes e às principais dificuldades apresentadas em relação aos conteúdos trabalhados, constituindo importantes registros para o planejamento da intervenção pedagógica.

De modo geral, os registros produzidos pelos três pibidianos convergiram para aspectos semelhantes. Observou-se que a turma apresentava elevada inquietação durante as aulas, demandando constantes intervenções da professora para reorganização do ambiente. Apesar desse comportamento, também foram identificados estudantes participativos e interessados em aprender, os quais frequentemente colaboravam com os colegas durante as atividades propostas. Em relação à aprendizagem matemática, verificaram-se dificuldades recorrentes nas operações básicas, especialmente na multiplicação e na divisão, bem como na compreensão

de conceitos relacionados às frações, conteúdos que se mostravam essenciais para o desenvolvimento dos tópicos abordados naquele período letivo.

As observações também evidenciaram que muitos estudantes recorriam à memorização de procedimentos algorítmicos, demonstrando pouca compreensão dos significados envolvidos nas operações. Em diversas situações, apresentavam dificuldades para interpretar problemas que exigiam a ideia de repartição equitativa, o reconhecimento do resto da divisão e a articulação entre divisão e fração. Esses indícios reforçaram a necessidade de planejar uma proposta pedagógica que privilegiasse a construção de significados por meio da manipulação de materiais concretos e da resolução de situações contextualizadas.

A análise conjunta dos registros possibilitou identificar as principais demandas da turma e orientou a elaboração da oficina "Divisões na Confeitaria". Assim, a escolha dos materiais manipuláveis, das situações-problema e da organização das atividades foi diretamente fundamentada nas dificuldades observadas durante o período de acompanhamento da turma, buscando favorecer maior participação dos estudantes e promover uma abordagem mais significativa do conceito de divisão.

A partir das observações, realizamos uma reunião com o objetivo de planejar a oficina a ser desenvolvida com os estudantes, buscando atender às principais dificuldades identificadas, especialmente considerando que o conteúdo seria retomado no ano letivo seguinte. Nesse contexto, elaboramos três modelos de atividades, conforme apresentado a seguir.

A Figura 1 apresenta as questões propostas aos estudantes, contemplando diferentes níveis de complexidade. O intuito foi possibilitar que os discentes observassem, nas resoluções, diferentes estratégias para a obtenção das respostas, favorecendo a compreensão dos processos envolvidos.

Figura 1- Questões a serem desenvolvidas

PERGUNTAS ENVELOPE 1: BRIGADEIRO

1 - Maria,Fernando, Rafael, Lucas e Matheus compraram uma caixa com 35 brigadeiros. Se eles forem dividir igualmente, quantos brigadeiros cada um receberá e quantos sobrarão?
2 - Em um piquenique havia 30 brigadeiros para ser dividido entre: Jeferson, Marcos, Gustavo e Jonas. Se forem divididos igualmente, quantos brigadeiros cada um recebe?
3- Para uma festa de aniversário Nicolas encomendou 60 brigadeiros. Mas no fim da festa observou que sobrou do total de brigadeiros. Quantos brigadeiros sobraram?

PERGUNTAS ENVELOPE 2: CUPCAKES

1- Em uma confeitaria de Amargosa, foram preparados 30 cupcakes para distribuir igualmente em 10 mesas. Quantos Cupcakes ficarão em cada mesa?
2- Paulo tem 28 cupcakes para dividir com 4 amigos. Quantos cupcakes cada garoto recebeu?
3- Bia produziu em sua confeitaria 20 cupcakes, sendo que Alex comprou do total de cupcakes. Quantos cupcakes Alex comprou?

PERGUNTAS ENVELOPE 3: BALAS

1 - Uma sacola com 15 balas será dividida entre 3 colegas. Quantas balas cada pessoa irá receber?
2 - Em uma festa há 29 balas para 6 crianças. Quantas balas cada uma recebe e quantas sobram?
3 - Uma caixa contém dúzias de balas. Quantas balas há na caixa?

Fonte: Elaboração própria (2025)

A escolha do contexto da confeitaria fundamentou-se na possibilidade de aproximar o conceito de divisão de situações cotidianas vivenciadas pelos estudantes. Atividades como organizar encomendas, distribuir doces igualmente entre clientes ou preparar porções de receitas mobilizam naturalmente ideias de repartição, agrupamento e frações. Assim, os materiais manipuláveis não desempenharam apenas uma função ilustrativa, mas constituíram representações concretas de situações em que a divisão adquire significado prático.

Na Figura 2, podemos observar uma tabela composta por imagens de brigadeiros, o qual serviu para serem manipulados nas perguntas do envelope 1 - brigadeiros para festa.

Figura 2 - Imagens de brigadeiros utilizados na oficina



Fonte: Elaboração própria (2025)

Já na Figura 3, estão sendo mostradas as imagens do Cupcakes, que serviram de manipulação das perguntas do envelope 2 - cupcakes para encomenda.

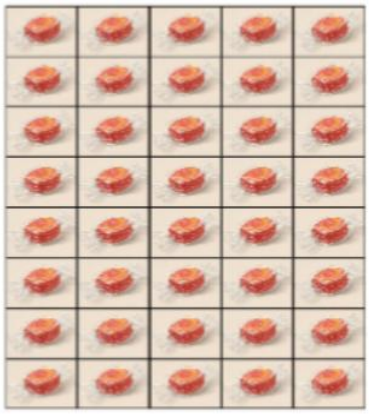
Figura 3 – Imagens de cupcakes utilizados na oficina



Fonte: Elaboração própria (2025)

E por fim, a Figura 4 mostra as figurinhas que serviram como base para manipulação e resolução das questões do envelope 3 - balas para kits.

Figura 4 – Imagens das balas utilizadas na oficina



Fonte: Elaboração própria (2025)

As imagens supracitadas apresentam as informações necessárias para que os estudantes pudessem resolver as questões, as quais foram elaboradas a partir de situações próximas ao seu cotidiano. Desse modo, a proposta possibilitou que os estudantes contassem e organizassem cartas distribuídas em três envelopes, com temáticas que dialogam com sua realidade, tais como: brigadeiro, cupcakes e balas. A escolha desses elementos deu-se com o intuito de motivar a participação dos estudantes nas atividades, considerando que se tratam de doces presentes em seu dia a dia.

Foram produzidas 40 cartas de cada temática, acompanhadas de questões que relacionavam o conteúdo matemático aos contextos apresentados, de modo que os estudantes construíssem as respostas a partir da manipulação dos materiais. O planejamento da oficina foi inicialmente apresentado em reunião semanal do PIBID, na qual a professora coordenadora e os professores supervisores avaliaram e aprovaram a proposta para sua aplicação. Após essa etapa, foi definida a data de realização da oficina, que será descrita no tópico a seguir.

Resultados e reflexões sobre a prática

As análises apresentadas a seguir foram construídas a partir dos registros produzidos durante a oficina, considerando as observações participantes, as resoluções elaboradas pelos estudantes, os diálogos ocorridos durante as atividades e as anotações dos pibidianos.

A oficina “Divisões na Confeitaria” foi desenvolvida no dia 12 de novembro de 2025, nos dois primeiros horários de aula, das 13h00 às 14h40. A atividade foi planejada para contemplar duas aulas, com o objetivo de trabalhar os conceitos de divisão exata, divisão não exata e fração

por meio da utilização de materiais manipuláveis, envolvendo os 29 estudantes de uma turma do 6º ano do Ensino Fundamental de uma escola municipal de Amargosa–BA.

A oficina teve início com a apresentação dos pibidianos; em seguida, foram retomados os conceitos de divisão exata, divisão não exata e fração, bem como os objetivos da atividade. Posteriormente, os estudantes foram organizados em duplas, visando favorecer a interação e a colaboração durante o desenvolvimento das tarefas propostas.

Após a organização dos estudantes em duplas, disponibilizamos no quadro as definições necessárias para auxiliá-los na realização das atividades e entregamos três envelopes para cada dupla. Cada envelope continha três questões, acompanhadas de imagens e cartas manipuláveis, contemplando os conteúdos trabalhados (divisão exata, divisão não exata e fração). De forma contextualizada, as cartas representavam brigadeiros, cupcakes e balas.

A proposta consistia em possibilitar que os estudantes resolvessem as questões com o auxílio dos materiais, realizando agrupamentos e distribuições das cartas conforme solicitado em cada situação-problema, favorecendo, assim, a compreensão dos conceitos envolvidos.

Ao iniciar a atividade do envelope 1, a primeira questão abordava uma divisão exata, cuja resolução ocorreu de forma tranquila, pois os estudantes, com o auxílio das cartas, conseguiram chegar ao resultado. Ressalta-se que os envelopes continham questões com diferentes níveis de complexidade, com o intuito de instigar os estudantes a refletirem e buscarem estratégias para a resolução das situações propostas.

Na segunda questão, referente à divisão não exata, observou-se que os estudantes apresentaram dificuldades em compreender o significado do resto da divisão. Diante disso, foi realizada uma mediação, utilizando a ideia de “dividir o doce que sobrou em partes iguais, de modo que cada um recebesse um pequeno pedaço”, facilitando a compreensão do conceito. Essa dificuldade também se fez presente na terceira questão, o que demandou a retomada da definição de forma mais detalhada.

A dificuldade observada evidencia que o principal obstáculo não estava na execução do algoritmo da divisão, mas na compreensão do significado matemático do resto em situações concretas de partilha. A mediação realizada pelos pibidianos, utilizando a ideia de dividir o doce remanescente, possibilitou atribuir sentido ao conceito, aproximando o conhecimento escolar de uma situação cotidiana vivenciada pelos estudantes.

Após a conclusão do primeiro envelope, foi possível perceber que os estudantes demonstraram maior segurança e facilidade na resolução das atividades seguintes, assim como apresentam outras estratégias para responder às propostas. Observamos falas como:

Estudante A: Professora, acho que entendi agora. A divisão é o inverso da multiplicação, né?
Pibidiano A: Sim. Como você percebeu isso?
Estudante A: Porque, por exemplo, se há 6 balas e divido para três colegas, cada um vai ficar com 2. E 2 vezes 3 é igual a 6.

Esse episódio evidencia que o estudante passou a relacionar a divisão com a multiplicação, indicando uma compreensão conceitual para além da aplicação mecânica do algoritmo. Tal resultado aproxima-se das discussões de Fiorentini e Miorim (1990), segundo as quais o material manipulável favorece a construção de significados matemáticos.

Percebemos que esse momento de troca entre os estudantes e os pibidianos foi de grande relevância, uma vez que favoreceu o compartilhamento de conhecimentos e promoveu interações significativas ao longo do processo de ensino e aprendizagem. Nesse cenário, foi possível observar que algumas duplas interagiam ativamente, compartilhando estratégias de resolução e colaborando mutuamente na compreensão das questões propostas.

As interações observadas entre os estudantes indicam que a aprendizagem ocorreu também por meio da troca de estratégias e da argumentação entre os colegas. Durante a resolução das atividades, muitos estudantes justificavam suas respostas, confrontavam diferentes possibilidades e reformulavam seus raciocínios a partir das contribuições dos pares. Esses momentos reforçam a compreensão de que a construção do conhecimento matemático é favorecida em ambientes colaborativos, nos quais o diálogo e a mediação docente desempenham papel essencial.

O processo de resolução das questões contidas nos envelopes ficou a critério dos estudantes, cada dupla subdividiu como iriam iniciar, alguns optaram por responder o primeiro envelope juntos e/ou individualmente. Assim destacamos as relações estudantes-estudantes, em que um colega pode ajudar o outro no processo de construção das respostas. No decorrer da realização da oficina, alguns estudantes mantiveram a ideia de compartilhamento das ideias/informações, debatendo quais métodos poderiam utilizar para responder. Isso evidencia a diversidade de trabalho, e a importância da comunicação dos estudantes, a partir das trocas

de conhecimento entre a turma, todo o processo de resolução e questionamentos dos estudantes, foram esclarecidos ao final da aula, pelos pibidianos.

Um ponto que merece destaque é a forma como os estudantes articulavam o uso do material manipulável com o algoritmo da divisão, demonstrando que os compreendiam como elementos distintos e, muitas vezes, sem conexão entre si. Conforme observado durante a realização das atividades, ao serem solicitados a resolver uma situação-problema, os estudantes recorriam diretamente ao algoritmo, o que, em alguns casos, dificultava o processo de resolução, especialmente por não compreenderem o significado do resultado obtido.

Observamos que os estudantes manipulavam os materiais (doces) e realizavam, de fato, a divisão entre seus colegas. Nesse momento, o material atuou como um recurso facilitador, contribuindo para a compreensão e abstração da ideia de divisão. Em situações de divisão não exata, alguns estudantes distribuíam os “doces” sem manter a mesma quantidade para cada participante, o que resultava em variações na distribuição.

Esse comportamento sugere que o material manipulável desempenhou um papel de mediação entre a representação concreta e a representação simbólica da divisão. Ao distribuir fisicamente os materiais antes de recorrer ao algoritmo, alguns estudantes passaram a compreender relações que anteriormente eram tratadas apenas de forma abstrata, evidenciando um processo gradual de construção conceitual.

A partir das situações vivenciadas durante a oficina, alguns estudantes passaram a perceber que, na divisão, a quantidade destinada a cada pessoa deve ser igual, o que constitui uma das ideias centrais desse conceito. Esse processo gerou discussões, especialmente quando havia sobra de “doces”, pois já não era possível realizar uma distribuição equitativa. Dessa forma, os estudantes puderam compreender, na prática, o significado do resto da divisão.

Os indícios observados sugerem que a manipulação dos materiais favoreceu a compreensão da ideia de repartição equitativa, aspecto central do conceito de divisão. Em vez de memorizar procedimentos, os estudantes passaram a justificar suas escolhas com base na igualdade das quantidades distribuídas, aproximando-se de uma compreensão mais significativa da operação.

Na Figura 5, apresenta-se um registro realizado pelos pibidianos, no qual alguns estudantes estão manipulando os materiais e resolvendo as questões propostas. Essa dinâmica possibilitou que os estudantes visualizassem, na prática, a construção das respostas,

aproximando as situações trabalhadas de experiências que vivenciam em seu cotidiano, no contexto da sala de aula.

Figura 5- Estudantes utilizando os materiais manipuláveis para a resolução das questões



Fonte: Elaboração própria (2025)

Ocorreram momentos de debate entre os estudantes em relação às respostas de algumas questões, uma vez que alguns utilizaram o algoritmo da divisão, enquanto outros recorreram ao material concreto, chegando, por vezes, a resultados distintos. Essas situações evidenciaram equívocos no processo de resolução e possibilitaram intervenções pedagógicas mais direcionadas.

As discussões entre os estudantes revelaram que diferentes estratégias de resolução coexistiram durante a oficina. Enquanto alguns recorreram imediatamente ao algoritmo convencional, outros utilizaram prioritariamente os materiais manipuláveis. A comparação dessas estratégias favoreceu momentos de reflexão coletiva, permitindo que os próprios estudantes identificassem inconsistências e reformulassem seus procedimentos, fortalecendo a compreensão conceitual da divisão.

Dessa forma, percebe-se que a dinâmica foi construtiva, pois instigou os estudantes a refletirem sobre as diferentes estratégias que podem ser utilizadas na resolução de situações-problema envolvendo a divisão, favorecendo a compreensão dos conceitos matemáticos envolvidos. A Figura 6 mostra um dos momentos de discussão durante a oficina.

Figura 6 - Estudantes debatendo sobre os resultados obtidos



Fonte: Elaboração própria (2025)

A partir disso, transitou-se de uma abordagem predominantemente abstrata para uma perspectiva prática, na qual os conceitos de divisão foram retomados por meio da manipulação dos materiais e da resolução de situações contextualizadas. Essa dinâmica possibilitou aos estudantes mobilizar conhecimentos prévios, testar estratégias, discutir diferentes formas de resolução e refletir sobre os significados atribuídos à operação de divisão.

De modo geral, os registros produzidos durante a oficina, as resoluções elaboradas pelas duplas, as perguntas formuladas pelos estudantes e as observações realizadas pelos pibidianos constituem indícios qualitativos de que a proposta favoreceu maior envolvimento dos participantes e ampliou a compreensão de aspectos relacionados ao conceito de divisão. Embora não seja possível afirmar, a partir deste relato de experiência, que houve comprovação da aprendizagem, os episódios analisados sugerem que a utilização dos materiais manipuláveis potencializou a construção de significados matemáticos, especialmente quando articulada à mediação pedagógica.

Essa interpretação encontra respaldo em estudos recentes desenvolvidos no campo da Educação Matemática, os quais evidenciam que propostas pedagógicas baseadas em atividades práticas e na participação ativa dos estudantes favorecem o aumento do engajamento durante as aulas e contribuem para a resolução de problemas matemáticos (Evangelista; Nunes; Santos Júnior, 2024; Cavalcante; Lima, 2025). Além disso, tais experiências fortalecem as relações estabelecidas entre professores e estudantes, ampliando a motivação

dos estudantes para explorar e compreender os conceitos matemáticos. Esses aspectos também foram observados na oficina desenvolvida neste estudo, especialmente durante os momentos de manipulação dos materiais, discussão coletiva das estratégias de resolução e socialização das respostas (Cavalcante; Lima, 2025).

Esse resultado vai ao encontro do que afirmam Evangelista, Nunes e Santos Júnior (2024), ao destacarem que o trabalho desenvolvido no PIBID promove ações reflexivas por meio de debates, estudos e discussões acerca do papel do professor, da escola, do estudante e dos objetivos dos componentes curriculares, contribuindo para o desenvolvimento dos conhecimentos pedagógicos e específicos dos licenciandos. Assim, a experiência relatada evidencia que a inserção dos futuros professores no contexto escolar favorece não apenas a elaboração de estratégias didáticas, mas também a reflexão crítica sobre a prática docente.

Considerações finais

Este artigo teve como objetivo relatar e analisar uma experiência pedagógica desenvolvida no âmbito do PIBID, discutindo as potencialidades do uso de materiais manipuláveis inspirados no contexto da confeitaria para o ensino da divisão em uma turma do 6º ano do Ensino Fundamental. Durante as etapas de observação e aplicação da oficina, os indícios produzidos sugerem que a proposta favoreceu a construção de significados relacionados ao conceito de divisão pelos estudantes, promovendo um ensino de Matemática mais significativo. Destaca-se que os estudantes puderam construir estratégias próprias de resolução, mobilizando diferentes formas de pensar e resolver as situações-problema apresentadas.

No decorrer da intervenção, também foram identificados alguns desafios, especialmente no que se refere à compreensão do resto em divisões não exatas. Contudo, tais dificuldades foram, em grande medida, minimizadas com o uso do material manipulável, que possibilitou aos estudantes organizar, testar e validar suas respostas de forma concreta, favorecendo a construção do conhecimento.

A realização da oficina, aliada à inserção dos licenciandos no contexto escolar, mostrou-se fundamental para a constituição da identidade docente, ao permitir o reconhecimento das especificidades do ambiente escolar e das múltiplas situações que permeiam o processo de ensino e aprendizagem. Nesse sentido, o contato com a escola, ainda na formação inicial,

proporciona vivências que ampliam a compreensão sobre a prática pedagógica, para além do que é abordado nos componentes curriculares e nos estágios supervisionados.

Por fim, ressalta-se que a inserção no contexto escolar contribui significativamente para o desenvolvimento de um olhar crítico e reflexivo por parte dos futuros professores, especialmente no que diz respeito à elaboração de estratégias para lidar com os desafios que emergem no cotidiano da sala de aula. Assim, experiências como a relatada neste trabalho reforçam a importância de práticas pedagógicas que valorizem a participação ativa dos estudantes e a construção significativa do conhecimento matemático.

Como limitações deste relato, destaca-se a ausência de instrumentos formais de avaliação da aprendizagem, como testes diagnósticos ou entrevistas, de modo que as análises se fundamentam principalmente nos registros produzidos durante a oficina e nas observações dos pibidianos. Estudos futuros poderão empregar delineamentos investigativos que incluam instrumentos sistemáticos de coleta e análise de dados, permitindo compreender de maneira mais aprofundada os impactos da utilização de materiais manipuláveis sobre a aprendizagem da divisão.

Agradecimentos

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001, no âmbito do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID).

Referências

ANDRADE, F. M; MELO, O. A. R.; MADRUGA, Z. E. F. Avance uma casa: uma proposta lúdico-pedagógica para o ensino de conjuntos numéricos. **Revista Transmute**, Curitiba, v. 9, p.1-15, 2024. Disponível em: https://periodicos.utfpr.edu.br/rtr/article/view/17581. Acesso 28 mar. 2026.

ANDRADE, F. M.; SILVA, A. S.; SANTOS JÚNIOR, F. C.; MADRUGA, Z. E. F. Da farinha à sala de aula: a utilização da balança de dois pratos como estratégia pedagógica para o ensino de frações. **TANGRAM - Revista de Educação Matemática**, [S. l.], v. 8, n. 1, p. e025002. Disponível em: https://ojs.ufgd.edu.br/tangram/article/view/18222. Acesso em: 28 mar. 2026.

BOGDAN, R.; BIKLEN, S. **Investigação Qualitativa em Educação**. Porto. Portugal. Editora Porto, 2010.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: MEC, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/a-base. Acesso em: 17 dez. 2025.

BULHÕES, N. A.; SANTOS, J. S.; MENDES, R. O.; BITENCOURT, D. V.; MADRUGA, Z. E. F. Investigando o Teorema de Pitágoras: um relato experiência com o uso de materiais manipuláveis. **Ensino da Matemática em Debate**, [S. l.], v. 12, n. 3, p. 358–382, 2025. Disponível em: https://revistas.pucsp.br/index.php/emd/article/view/66307. Acesso em: 28 mar. 2026.

CAVALCANTE C. S.; LIMA, F. J. O uso do Laboratório de Ensino de Matemática no Programa Residência Pedagógica: promoção da aprendizagem docente na formação inicial. **Revista Ensino em Debate,** Fortaleza, v. 6, p. e2025009, 2025. Disponível em: https://revistarede.ifce.edu.br/ojs/index.php/rede/article/view/128. Acesso em: 27 jun. 2026.

EVANGELISTA, H. S. S.; NUNES, C. B.; SANTOS JUNIOR, C. L. O Pibid como um espaço de formação do desenvolvimento profissional docente no ensino de Estatística. **Revista Ensino em Debate**, Fortaleza, v. 4, p. e2024028, 2024. Disponível em: https://revistarede.ifce.edu.br/ojs/index.php/rede/article/view/41. Acesso em: 27 jun. 2026.

MUSSI, R. F. F.; FLORES, F. F.; ALMEIDA, C. B. Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. **Práxis Educacional,** Vitória da Conquista, v. 17, n. 48, p. 60–77, 2021. Disponível em: https://periodicos2.uesb.br/praxis/article/view/9010. Acesso em: 27 jun. 2026.

NEVES, F. J.; TANAN, L. O. S.; CERQUEIRA, L. R. J.; MELO, O. A. R.; MADRUGA, Z. E. F. Relato de experiência do PIBID: manipuláveis no ensino de análise combinatória. **Educação Matemática em Revista - RS**, [S. l.], v. 1, n. 25, 2024. Disponível em: https://www.sbembrasil.org.br/periodicos/index.php/EMR-RS/article/view/3909. Acesso em: 28 mar. 2026.

PACHÊCO, M. A. Contextualização Matemática: um olhar para a prática. **Revista Científica LAPETI - Estudos Interdisciplinares**, [S. l.], v. 1, n. 1, p. 15, 2025. Disponível em: https://revista.lapeti.com.br/index.php/lapeti/article/view/2. Acesso em: 31 mar. 2026.

RAUSCH, R. B.; FRANTZ, M. J. Contribuições do PIBID à formação inicial de professores na compreensão de licenciandos bolsistas. **Atos de Pesquisa em Educação**, [S. l.], v. 8, n. 2, p. 620-641, 2013. Disponível em: https://ojsrevista.furb.br/ojs/index.php/atosdepesquisa/article/view/3825/2425. Acesso 31 mar. 2026.

SANTOS, D. B.; NEVES, F. J.; SILVA, G. S.; ARGOLO, P. S. P.; MADRUGA, Z. E. F. Corrida das equações: um relato de experiência no âmbito do PIBID. **Revista Extensão,** v. 8, n. 1, p. 174-181, 2024. Disponível em: https://revista.unitins.br/index.php/extensao/article/view/8828. Acesso 28 mar. 2026.

SANTOS, J. S.; SILVA, J. L. S.; SANTOS JÚNIOR, F. C.; BULHÕES, N. A.; MADRUGA, Z. E. F. Uma proposta pedagógica com material dourado para o ensino de divisão. Revista Nova Paideia - **Revista Interdisciplinar em Educação e Pesquisa**, [S. l.], v. 6, n. 1, p. 194–206, 2024. Disponível em: https://ojs.novapaideia.org/index.php/RIEP/article/view/341. Acesso em: 28 mar. 2026.

SILVA, J. L. S.; SILVA, J. O.; ARAÚJO, P. S.; BITENCOURT, D. V.; MADRUGA, Z. E. F.; Uma oficina do PIBID: a manipulação de um quebra-cabeça para aprender o Teorema de Pitágoras. **Revista de Educação, Ciência e Tecnologia (RECeT)**, v. 5, n.1, 2024. Disponível em: https://ojs.ifsp.edu.br/recet/article/view/2577. Acesso 28 mar. 2026.

SILVA, J. A. A.; SILVA, H. S.; SANTANA, F. D.; SANTOS, A. T. C.; BITENCOURT, D. V.; MADRUGA, Z. E. F. "Veja aqui, 12 mais 12 é 24. As duas partes vão ter 12": o que revela a vivência de pibidianos em uma oficina sobre frações no 8° ano do Ensino Fundamental? **Experiência. Revista Científica de Extensão,** [S. l.], v. 11, p. e87633, 2025. Disponível em: https://periodicos.ufsm.br/experiencia/article/view/87633. Acesso em: 28 mar. 2026.

SILVA, J. L. S.; MADRUGA, Z. E. de F. Relato de uma experiência no PIBID: olhar de uma discente sobre suas vivências e desafios. **Boletim Cearense de Educação e História da Matemática**, [S. l.], v. 12, n. 34, p. 1–17, 2025. Disponível em: https://revistas.uece.br/index.php/BOCEHM/article/view/13591. Acesso em: 28 mar. 2026.

Submetido em 01 de abril de 2026.
Aceito em 17 de julho de 2026.
Publicado em 16 de novembro de 2026.